



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8674947>

Artigo Original


Burnout em Atletas de Futebol Sub-20


Burnout in Under-20 Soccer Athletes


Burnout en Deportistas de Fútbol Sub-20

João Vitor Figueiredo Favacho¹ 

Roselane de Almeida Paula¹ 

Bruno Agostinho Narciso² 

Antônio Cícero Frizzi Júnior² 

João Guilherme Cren Chiminazzo² 

Daniel Alvarez Pires³ 

RESUMO

Objetivo: Identificar a prevalência de síndrome de *burnout* e comparar a percepção da síndrome pré e pós-temporada em atletas sub-20 de futebol de campo. **Metodologia:** Participaram do estudo 48 atletas do sexo masculino de 5 clubes profissionais, com média de idade de $18,5 \pm 0,7$ anos. Para a coleta de dados utilizou-se uma ficha sociodemográfica e o Questionário de *Burnout* para Atletas (QBA). Para as médias das dimensões e *burnout* total foi utilizada a estatística descritiva. A normalidade dos dados foi considerada não-paramétrica por meio do teste de Shapiro-Wilk. Em seguida foi utilizado o teste de Wilcoxon para avaliar possíveis diferenças de sentimentos de *burnout* pré e pós-temporada. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. O tamanho de efeito foi medido pelo teste d de Cohen. **Resultados e Discussão:** Não foram encontradas diferenças significativas nas variações de sentimentos de *burnout* total e por dimensões antes e após a temporada ($p > 0,05$) e o tamanho de efeito das comparações foi considerado pequeno (Cohen $d < 0,30$). **Conclusão:** Os atletas apresentaram baixa prevalência de síndrome de *burnout*, tanto no início quanto no final da temporada. Quanto à percepção das dimensões de *burnout*, os atletas não apresentaram altos níveis, o que pode sinalizar que os atletas conseguem lidar de maneira adaptativa com as demandas tanto no âmbito esportivo como pessoal.

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico. Esportes Juvenis. Futebol. Psicologia do Esporte.

¹ Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação Física, Grupo de Psicologia do Esporte e do Exercício, Castanhal-PA, Brasil.

² Centro Universitário de Jaguariúna, Curso de Educação Física, Jaguariúna-SP, Brasil.

³ Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Castanhal-PA, Brasil.

Correspondência:

João Vitor Figueiredo Favacho. Universidade Federal do Pará, Avenida dos Universitários, s/n, Jaderlândia, Castanhal - PA, CEP 68746-630. Email: joao.favacho@castanhal.ufpa.br



ABSTRACT

Objective: To identify the prevalence of burnout syndrome and compare the perception of the syndrome before and after the season in under-20 field soccer athletes. **Methodology:** The study involved 48 male athletes from 5 professional clubs, with an average age of 18.46 ± 0.69 years. Data collection included a sociodemographic form and the Athlete Burnout Questionnaire (ABQ). Descriptive statistics were used for means of dimensions and total burnout. Data normality was considered non-parametric using the Shapiro-Wilk test. Subsequently, the Wilcoxon test was employed to assess potential differences in burnout feelings before and after the season. The adopted significance level was $p < 0.05$. Effect size was measured by Cohen's d test. **Results and discussion:** No significant differences were found in variations of total burnout feelings and by dimensions before and after the season ($p > 0.05$), and the effect size of the comparisons was considered small (Cohen d < 0.30). **Conclusion:** Athletes displayed a low prevalence of burnout syndrome, both at the beginning and end of the season. Regarding the perception of burnout dimensions, athletes did not exhibit high levels, which may indicate that athletes can adaptively cope with demands in both the sports and personal spheres.

Keywords: Burnout, Psychological. Youth Sports. Soccer. Psychology, Sports.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la prevalencia del síndrome de burnout y comparar la percepción del síndrome antes y después de la temporada en deportistas de fútbol sub-20. **Metodología:** Participaron en el estudio 48 atletas masculinos de 5 clubes profesionales, con una edad promedio de 18.46 ± 0.69 años. Para la recopilación de datos, se utilizó un cuestionario sociodemográfico y el Questionário de Burnout para Atletas (QBA). Para las medias de las dimensiones y el burnout total se utilizó la estadística descriptiva. La normalidad de los datos se consideró no paramétrica a través de la prueba de Shapiro-Wilk. Luego se utilizó la prueba de Wilcoxon para evaluar posibles diferencias en los sentimientos de burnout antes y después de la temporada. El nivel de significancia adoptado fue $p < 0,05$. El tamaño del efecto se midió mediante la prueba d de Cohen. **Resultados y discusión:** No se encontraron diferencias significativas en las variaciones de los sentimientos de burnout total y por dimensiones antes y después de la temporada ($p > 0,05$), y el tamaño del efecto de las comparaciones se consideró pequeño (Cohen d $< 0,30$). **Conclusión:** Los deportistas mostraron una baja prevalencia del síndrome de burnout, tanto al comienzo como al final de la temporada. En cuanto a la percepción de las dimensiones de burnout, los deportistas no presentaron niveles altos, lo que podría indicar que los deportistas pueden enfrentar de manera adaptativa las demandas tanto en el ámbito deportivo como en el personal.

Palabras Clave: Agotamiento Psicológico. Deportes Juveniles. Fútbol. Psicología del Deporte.

INTRODUÇÃO

O *burnout* esportivo é uma reação ao estresse crônico. Essa síndrome é composta por três dimensões: 1) exaustão física e emocional, caracterizada pela falta de energia e estresse advindos dos treinamentos e competições; 2) reduzido senso de realização esportiva, no qual os atletas sentem-se ineficazes e descontentes com suas próprias habilidades e conquistas na modalidade; 3) desvalorização esportiva, por meio de pensamentos e atitudes distanciadas, frias e negativas em relação ao esporte (Raedeke; Smith, 2001). No contexto esportivo atual, os atletas estão mais expostos ao *burnout* do que no passado, principalmente pelos níveis de reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva (Madigan *et al.*, 2022).

O esporte juvenil vem ganhando destaque na literatura sobre *burnout*, pois em casos mais graves, pode levar o jovem atleta a desistir da prática que anteriormente era agradável (Sabato *et al.*, 2016). Nesse contexto, embora a participação esportiva de jovens promova importantes benefícios à saúde, a pressão pelo sucesso esportivo pode levar à especialização esportiva precoce e, dessa forma, aumentar os riscos de lesões pelas altas cargas de treinamento e de esgotamento físico e emocional (Sabato *et al.*, 2016). O sistema esportivo juvenil é formado por um conjunto de contextos nos quais os atletas estão inseridos (organizações, comunidade e sociedade) e sua relação com familiares e treinadores, podem ser influenciados ou influenciar os comportamentos, experiências e resultados esportivos do atleta (Dorsch *et al.*, 2022).

No futebol brasileiro, a categoria sub-20 é uma fase importante no processo de desenvolvimento do atleta, pois é o período final antes da definição sobre a profissionalização no meio esportivo. A transição dessa categoria para a prática profissional é desafiadora, pois algumas vezes o clube formador não apresenta recursos para essa ascensão, o que pode gerar frustrações na vida pessoal e esportiva dos jovens atletas (Bicalho *et al.*, 2020). Portanto, essa etapa pode ser conturbada na dimensão emocional (Paína *et al.*, 2018), pois há uma preocupação com a carreira esportiva, na qual muitas vezes esses atletas veem o futebol como uma esperança de tentar uma ascensão social (Costa *et al.*, 2010). O excesso de atividades e preocupação com o futuro esportivo pode deixá-los expostos ao *burnout*, que se manifesta quando o atleta não consegue gerenciar bem as demandas de treino, que podem resultar em estresse fisiológico e psicológico, os quais o impedem de treinar e competir em níveis ótimos (Bemfica *et al.*, 2013). Ademais, os atletas de futebol além de competirem com os times adversários por questões organizacionais/títulos competem também internamente com seus próprios colegas de time para que possam ser incluídos na lista de jogadores titulares (Yildiz, 2015).

Atletas de futebol de campo sub-20 acompanhados durante três períodos (treinamento, competição e férias) apresentaram maiores sentimentos de

esgotamento durante a competição, além disso, apenas 5% apresentaram baixa percepção, enquanto o restante apresentou graus moderados e elevados em pelo menos um período (Bicalho *et al.*, 2020). Esses jovens atletas em fase de transição, mas que ainda não assinaram contrato com o clube, estão mais expostos ao estresse e apresentam recursos mais limitados para o enfrentamento da situação em comparação aos que já assinaram contrato (Da Silva *et al.*, 2021). No contexto do tênis de mesa, jovens atletas não apresentam variação nos sintomas de *burnout* ao longo de dois meses, porém esse resultado pode ser explicado pela coleta de dados realizada apenas no final da temporada, o que sugere que esses sintomas podem ter atingido níveis mais altos e se estabilizado (Martinent, 2020).

A síndrome de *burnout* é frequentemente associada como uma resposta ao estresse crônico. Desta forma, o desenvolvimento da síndrome acontece ao longo do tempo (Pires; Ugrinowitsch, 2021), por meio de interações complexas entre as características pessoais e ambientais (Smith, 1986). Portanto, torna-se relevante investigar o comportamento dos atletas ao longo de uma competição. Os objetivos do estudo foram identificar a prevalência de *burnout* e comparar a percepção da síndrome em momentos pré e pós-temporada em atletas sub-20 de futebol de campo.

MÉTODO

PARTICIPANTES

A amostra deste estudo contou com 48 atletas de futebol de campo da categoria sub-20 vinculados a cinco equipes de futebol (6 atletas do time A, 9 do time B, 21 do time C, 3 do time D e 9 do time E) que disputaram o Campeonato Paulista Sub-20 da primeira e segunda divisões. Os times A, C, D e E (39 atletas) disputaram a primeira divisão paulista sub-20 e o time B (9 atletas) disputou a segunda divisão paulista sub-20 no ano de realização da pesquisa. Todos os atletas são do sexo masculino, com média de idade de $18,5 \pm 0,7$ anos.

PROCEDIMENTOS

A amostra foi escolhida por conveniência e obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: atletas do sexo masculino, filiados a um clube que disputaria o Campeonato Paulista Sub-20 da primeira ou segunda divisão. Ao selecionar as equipes foi feito o convite para participar da pesquisa e na sequência marcou-se uma data para convidar os atletas para a aplicação do questionário. Na data marcada, antes do horário de treino, os pesquisadores responsáveis reuniram os atletas em uma sala no clube, explicaram o objetivo da pesquisa e deixaram claro que a participação dos atletas era de livre e espontânea vontade, respeitando os princípios éticos da pesquisa. Na sequência, foram aplicados os questionários de forma coletiva e os participantes tiveram tempo suficiente para responderem.

Durante esse tempo os pesquisadores ficaram à disposição para esclarecimentos de eventuais dúvidas. Os critérios de exclusão foram: fazer uso de medicamentos psicotrópicos, não assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, deixar de assinalar itens dos instrumentos.

INSTRUMENTOS

Para a coleta de dados utilizou-se uma ficha de dados sociodemográficos com o objetivo de identificação do perfil da amostra. Foi utilizada a versão em português (Pires; Brandão; Silva, 2006) do Questionário de *Burnout* para Atletas (QBA) (Raedeke; Smith, 2001), utilizado em pesquisas (Silva *et al.*, 2021) relacionadas a fatores psicológicos do ambiente esportivo. A versão validada do QBA apresenta consistência interna aceitável de α Cronbach $> 0,82$.

O QBA é composto por 15 itens que avaliam a frequência de sentimentos relativos ao *burnout*. Cada um dos 15 itens se refere a uma dimensão da Síndrome de *burnout*: exaustão física e emocional; reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva. As respostas são dadas em uma escala do tipo *Likert* de 1 (quase nunca) a 5 (quase sempre) pontos, com respostas intermediárias: "raramente" (2), "algumas vezes" (3) e "frequentemente" (4).

Os resultados para a síndrome são obtidos a partir da média aritmética das respostas dadas aos 5 itens correspondentes a cada dimensão de *burnout* e também é obtido um valor de *burnout* total, calculado pela média aritmética de todos os 15 itens do instrumento. A interpretação dos escores é feita através da utilização da variação de frequência de sentimentos. Desta maneira, caso um atleta obtenha uma média de 2,5 para a dimensão exaustão física e emocional, considera-se que esse indivíduo apresenta sentimentos relacionados a tal subescala com frequência de "raramente" a "algumas vezes", por exemplo.

A Tabela 1 mostra a classificação de *burnout* em conformidade com os critérios utilizados por Hodge *et al.*, (2008), adaptados de Raedeke (1997). De acordo com essa classificação, um atleta precisa atingir as seguintes médias nas três dimensões de *burnout* ao mesmo tempo.

Tabela 1 - Critérios de classificação de *burnout*

| Classificação de <i>burnout</i> | Exaustão física e emocional | Desvalorização esportiva | Reduzido senso de realização esportiva |
|--|------------------------------------|---------------------------------|---|
| Alto | $\leq 2,30$ | $\leq 1,60$ | $\leq 2,30$ |
| Baixo | $\geq 3,00$ | $\geq 2,20$ | $\geq 2,70$ |

Fonte: Hodge *et al.* (2008).

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para as dimensões e *burnout* total foi utilizada a estatística descritiva (mediana, quartil um e três). A normalidade dos dados foi considerada não-paramétrica por meio do teste de Shapiro-Wilk. Em seguida, foi utilizado o teste de Wilcoxon para avaliar possíveis diferenças de sentimentos de *burnout* pré e pós temporada. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. O tamanho de efeito foi medido pelo teste d de Cohen, no qual pontuações de 0,20 a 0,30 é considerado efeito pequeno, 0,40 a 0,70 é considerado médio e $\geq 0,80$ é dado como grande (COHEN, 1998). O pacote estatístico utilizado foi o JAMOV 2.3.28 para *Windows*.

ASPECTOS ÉTICOS

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram aplicados de forma coletiva pelo pesquisador responsável, antes de cada treino, em dois momentos distintos: no início (pré) e no final (pós) da competição, a coleta ocorreu em um intervalo de 6 meses. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física de Jundiaí, sob parecer n.º 3.242.142. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 2 apresenta a prevalência dos graus de *burnout* pré e pós temporada. Foi encontrado baixa prevalência de *burnout* nos dois períodos. Houve um pequeno aumento na classificação baixo *burnout*, porém na classificação alto *burnout* não houve variação.

Tabela 2 - Prevalência de *burnout* pré e pós-temporada

| Classificação de <i>burnout</i> | Pré | | Pós | |
|---------------------------------|-----|-------------|-----|-------------|
| | N | Prevalência | N | Prevalência |
| Baixo | 5 | 10,40% | 7 | 14,58% |
| Alto | 1 | 2,08% | 1 | 2,08% |
| Ausência de <i>burnout</i> | 42 | 87,50% | 40 | 83,33% |

A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva para as dimensões de *burnout* e *burnout* total pré e pós-temporada, assim como as diferenças de percepção pré e pós temporada.

Tabela 3 - Estatística descritiva e diferenças de percepções pré e pós-temporada

| Variáveis | Pré | Pós | p-valor | d de Cohen |
|--|-----------------------|-----------------------|---------|------------|
| Exaustão física e emocional | 1,80 (1,55 – 2,00) | 2,00 (1,40 – 2,40) | 0,07 | -0,32 |
| Desvalorização esportiva | 1,40 (1,20 – 1,85) | 2,00 (1,40 – 2,20) | 0,05 | -0,33 |
| Reduzido senso de realização esportiva | 2,60 (2,40 – 3,00) | 2,60 (2,20 – 3,00) | 0,37 | 0,15 |
| Burnout total | 2,06 (1,80 -2,60) | 2,27 (1,98 – 2,53) | 0,19 | -0,21 |

Dados apresentados em mediana (primeiro – terceiro quartil).

De maneira geral, os atletas não apresentam elevadas frequências de sentimentos de *burnout* pré e pós-temporadas. A percepção de exaustão física e emocional e desvalorização esportiva variam de “quase nunca” a “raramente”. O reduzido senso de realização esportiva varia de “raramente a algumas vezes”. Por fim, o *burnout* total apresentou médias que foram de “raramente a algumas vezes”.

Não foram encontradas diferenças significativas nas variações de sentimentos de *burnout* total e por dimensões antes e após a temporada ($p > 0,05$). Da mesma forma, os tamanhos de efeito das comparações foram considerados pequenos (Cohen $d < 0,30$).

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de *burnout* em atletas de futebol sub-20 e comparar a percepção da síndrome de *burnout* em momentos pré e pós-temporada. Os nossos resultados evidenciam baixa prevalência da síndrome, assim como, não há diferenças significativas de percepção de *burnout* antes e após a temporada.

De maneira geral, os atletas do presente estudo apresentam baixa prevalência de esgotamento, com sentimentos que variam de “quase nunca” a “algumas vezes”. A ausência de altos níveis de percepção dos participantes, pode ser explicada pelo “efeito do trabalhador saudável”. Essa teoria sugere que os participantes que possuam graus mais severos de *burnout* tenham abandonado a prática esportiva e não façam parte da amostra, enquanto os menos esgotados permanecem (Russell, 2021). Além disso, é observado que atletas de esportes coletivos podem apresentar menor percepção de sentimentos relacionados à síndrome de *burnout*, devido às relações estabelecidas entre a equipe de modo geral, por haver a divisão das responsabilidades presentes no ambiente esportivo (Da Silva; Chiminazzo; Pires, 2016).

Nesse contexto, baixos índices de *burnout* obtidos podem estar relacionados

com a motivação dos atletas. A motivação no contexto do esporte é estudada dentro da Teoria da Autodeterminação (Deci; Ryan, 2013). Esta teoria busca explicar como os contextos sociais podem ser positivos ou negativos no desempenho humano, através de alicerces da capacidade ambiental em satisfazer as necessidades básicas dos indivíduos, esta teoria sugere que os indivíduos apresentam três necessidades psicológicas básicas (NPB): autonomia, competência e relacionamento (Deci; Ryan, 2000; Manninen *et al.*, 2022). Pesquisas que utilizam esta teoria como fundamento e se propõem a pesquisar sobre sua relação com *burnout* notaram em seus achados que a satisfação das necessidades psicológicas básicas (NPB) se associam de maneira negativa com o *burnout* (De Francisco *et al.*, 2020; MADIGAN, 2016.), assim como a frustração dessas mesmas necessidades estão relacionadas de maneira diretamente proporcional ao *burnout* (Morales-Sánchez *et al.*, 2020) no qual poderia ser explicado por questões primárias positivas relacionados a NPB, contrárias aos processos que caracterizam a síndrome de *burnout*. Além disso, de modo particular a motivação autodeterminada, no qual atletas com altos níveis de motivação autodeterminada podem apresentar maior bem-estar e menores percepções nos níveis de *burnout* (Pacewicz *et al.*, 2020).

Outra possível explicação para a baixa prevalência da síndrome de *burnout* apresentada pelos atletas pode ser entendida quando levamos em consideração que os atletas façam uso de estratégias de *coping*. Visto que o *coping* pode ser entendido como estratégias utilizadas para mitigar ou limitar os efeitos da síndrome de *burnout* (Pires; Ugrinowitsch, 2021). Atletas que demonstram fazer uso de estratégias de *coping* em níveis mais altos relatam menores níveis de estresse quando comparados a atletas que relataram níveis baixos estratégias de *coping* (Raedeke; Smith, 2004).

Entretanto, os atletas que apresentam algum sintoma de *burnout* merecem atenção, pois o esgotamento devido ao estresse crônico pode levar o jovem atleta a desistir da prática que anteriormente era agradável (Sabato *et al.*, 2016). A carreira dos atletas apresenta demandas de tempo que é dividido em programações e cronogramas que envolvem questões de treinamentos rigorosos, momentos de descanso/recuperação, viagens e o tempo destinado às competições (Bicalho *et al.*, 2020). Para amenizar essas demandas, os treinadores e os pais possuem papel relevante para o bem-estar e desenvolvimento psicossocial, devem colaborar entre si para que os atletas juvenis alcancem a excelência esportiva e na vida (Krommidas *et al.*, 2022). Além disso, é importante a incorporação do psicólogo esportivo em equipes multidisciplinares com os demais profissionais, pois são estes que possuem as ferramentas para lidar com os componentes emocionais e sintomas psicológicos de determinados distúrbios, como o *burnout* (Sarmiento *et al.*, 2021).

Não há diferenças significativas de sentimentos de *burnout* antes e após a temporada. Nesse sentido, as dimensões de *burnout* em atletas não se desenvolvem de forma igual (Martinent; Louvet; Decret, 2020), o que pode explicar em parte a não diferença de percepção pré e pós-temporada, pois a classificação de *burnout* em alto ou baixo leva em consideração critérios nas três dimensões em conjunto

(Hodge *et al.*, 2008). De maneira semelhante, jovens atletas de voleibol do sexo masculino não apresentam alterações de percepções de *burnout* ao longo de uma temporada (Morais *et al.*, 2023). Nesse sentido, o *burnout* é uma síndrome dinâmica, portanto, afeta os atletas de forma diferente ao longo do tempo, enquanto alguns apresentam comportamento estável, outros apresentam aumento ou diminuição (Bicalho *et al.*, 2020), por esse motivo não é possível generalizar os resultados.

Este estudo apresenta algumas limitações como o fato da competição apresentar um período de duração de apenas 6 meses. Desta forma, um período de acompanhamento maior seria interessante, visto que a síndrome de *burnout* pode ser considerada uma síndrome instável (Gustafsson; Defreese; Madigan, 2017). Outra limitação foi a utilização apenas do instrumento psicométrico (QBA), mesmo apresentando uma consistência interna aceitável. Desta forma, uma estratégia interessante para além da utilização do QBA é utilizar de meios de abordagens qualitativas (Cresswell; Eklund, 2007) com o objetivo de explorar de modo mais profundo sobre a variável. Por fim, as investigações sobre *burnout* no esporte apresentam limitações a respeito da falta de um ponto de corte preciso para as classificações e prevalências de *burnout*, pois as estimativas utilizadas ainda são apenas aproximações (Gustafsson; Defreese; Madigan, 2017).

Apesar de algumas limitações, o presente estudo apresenta implicação prática no campo esportivo, ao constatar que a síndrome de *burnout* possui comportamento estável em um período de seis meses. Pesquisas longitudinais a respeito do *burnout*, como o presente estudo, são interessantes para o fornecimento de *feedback* para os treinadores, atletas e gestores dos clubes a respeito do estado de saúde mental dos atletas e, a partir disso, possibilita a implementação de estratégias de prevenção e tratamento da síndrome.

Para estudos futuros, recomendamos aos pesquisadores que usem instrumentos de análise qualitativa buscando dados mais pessoais do atleta, como por exemplo, pesquisas semiestruturadas (estudo qualitativo sobre *burnout*). Outra sugestão é aumentar o intervalo entre as coletas dos dados para a pesquisa, ou seja, além de buscar coletar os dados para essa variável em momentos pré e pós-competição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os atletas apresentaram baixa prevalência de síndrome de *burnout*, tanto no início quanto no final da temporada. Quanto à percepção das dimensões de *burnout*, não apresentaram altos níveis, o que sugere que conseguem lidar de maneira adaptativa com as demandas esportivas e pessoais.

FINANCIAMENTOS

O estudo foi financiado em parte pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP-UFPA e pelo Projeto de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade UniEduk.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

João Vitor Figueiredo Favacho - Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Roselane de Almeida Paula - Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Bruno Agostinho Narciso - Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Antônio Cícero Frizzi Júnior - Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

João Guilherme Cren Chiminazzo - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Daniel Alvarez Pires - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

BICALHO, Camila Cristina Fonseca; COSTA, Israel Teoldo da; NOCE, Franco; COSTA, Varley Teoldo da. Prevalência do burnout em atletas de futebol da categoria sub-20 ao longo de uma temporada esportiva. *Journal of Physical Education*, v. 31, e3160, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3160>. Acesso em: 10 out. 2023.

BEMFICA, Thalles Eduardo Bontempo; FAGUNDES, Leonardo Henrique Silva; PIRES, Daniel Alvarez; COSTA, Varley Teoldo da. Efeito da temporada sobre a percepção da síndrome de burnout por atletas de futebol profissional. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 21, n. 4, p. 142-150, 2013.

COHEN, Jacob. *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. 2. ed. New York: Lawrence Erlbaum Pub, 1988.

CRESSWELL, Scott; EKLUND, Robert. Athlete burnout: A longitudinal qualitative study. *The sport psychologist*, v. 21, n. 1, p. 1-20, 2007.

DA COSTA, Varley Teoldo; FERREIRA, Renato Melo; PENNA, Eduardo Macedo; COSTA, Israel Teoldo da; PAIVA, Tatiana Natalina Silva; SAMULSKI, Dietmar Martin. Fases de transição da carreira esportiva: perspectiva de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. *Conexões*, v. 8, n. 3, p. 84-103, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/download/8637729/5420/7791>. Acesso em: 10 out. 2023.

DA SILVA, Elisângela Maranin; CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; PIRES, Daniel Alvarez. Indicadores da Síndrome de Burnout em atletas brasileiros de rugby. *Pensar a Prática*, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://sigaa.ufpa.br/sigaa/verProducao?idProducao=299911&key=bd96298091f88c4e04f593a1daffef0c#:~:text=Os%20atletas%20avaliados%20apresentaram%20%C3%ADndices,seus%20pares%20do%20sexo%20masculino>. Acesso em: 10 out. 2023.

DE MORAIS, Adelita Vieira; NOGUEIRA, Francine Caetano de Andrade; SILVA, Cristiano Diniz da; BARA-FILHO, Maurício Gattás. Relação entre as Cargas de Treinamento, Recuperação e Burnout em Atletas de Voleibol. *Educación Física y Ciencia*, v. 25, n. 2, p. e262, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4399/439974899010/html/>. Acesso em: 10 out. 2023.

DECI, Edward; RYAN, Richard. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. Springer Science & Business Media, 2013.

DE FRANCISCO, Cristina; SÁNCHEZ-ROMERO, Elisa Isabel; CONESA, María Del Pilar Vílchez; ARCE, Constatino. Basic psychological needs, burnout and engagement in sport: The mediating role of motivation regulation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 14, p. 4941, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7400699/>. Acesso em: 10 out. 2023.

GUSTAFSON, Henrik; DeFREENSE, Jonathan; MADIGAN, Daniel. Athlete burnout: review and recommendations. *Current Opinion in Psychology*, v. 16, p. 109-113, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.05.002>. Acesso em: 10 out. 2023.

HODGE, Ken; LONSDALE, Chris; NG, Johan Y Y. Burnout in elite rugby: Relationships with basic psychological needs fulfilment. *Journal of Sports Sciences*, v. 26, n. 8, p. 835-844, 2008.

KROMMIDAS, Charalampos; PAPAIOANNOU, Athanasios; COMOUTOS, Nikolaos; KOUALI, Despina. Effects of parental support and coach-initiated motivational climate on young athletes' psychosocial behaviors and well-being. *Asian Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 2, n. 3, p. 140-150, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajsep.2022.06.002>. Acesso em: 10 out. 2023.

MADIGAN, Daniel F.; OLSSON, Luke; HILL, Andrew; CURRAN, Thomas. Athlete Burnout Symptoms Are Increasing: A Cross-Temporal Meta-Analysis of Average Levels From 1997 to 2019. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 44, n. 3, p. 153-168, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/jsep.2020-0291>. Acesso em: 10 out. 2023.

MADIGAN, Daniel; STOEBER, Joachim; PASSFIELD, Louis. Motivation mediates the perfectionism–burnout relationship: A three-wave longitudinal study with junior athletes. *Journal of sport and exercise psychology*, v. 38, n. 4, p. 341-354, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/jsep.2015-0238>. Acesso em: 10 out. 2023.

MANNINEN, Mika; DISHMAN, Rod; HWANG, Youngju; MAGRUM, Eric. Self-determination theory based instructional interventions and motivational regulations in organized physical activity: A systematic review and multivariate meta-analysis. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 62, p. 102248, Sept. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2022.102248>. Acesso em: 10 out. 2023.

MARTINENT, Guillaume; LOUVET, Benoit; DECRET, Jean-Claude. Longitudinal trajectories of athlete burnout among young table tennis players: A 3-wave study. *Journal of Sport and Health Science*, v. 9, n. 4, p. 367-375, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jshs.2016.09.003>. Acesso em: 10 out. 2023.

MORALES-SÁNCHEZ, Verónica; CRESPILO-JURADO, Miriam; JIMÉNEZ-LÓPES, David; MORILLO-BARO, Juan; HERNÁNDEZ-MENDO, Antonio; REIGAL, Rafael. Relationships between controlling interpersonal coaching style, basic psychological need thwarting, and burnout, in adolescent soccer players. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 13, p. 4909, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17134909>. Acesso em: 10 out. 2023.

PAINA, Daniella Moreira; FECHIO, JELLMAYER, Juliane; PECCIN, Maria Stella; PADOVANI, Ricardo da Costa. Avaliação da qualidade de vida, estresse, ansiedade e coping de jogadores de futebol de campo da categoria sub-20. *Contextos Clínicos*, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2018.111.08>. Acesso em: 10 out. 2023.

PIRES, Daniel Alvarez; UGRINOWITSCH, Herbert. Burnout and coping perceptions of volleyball players throughout an annual sport season. *Journal of Human Kinetics*, v. 79, n. 1, p. 249-257, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/hukin-2021-0078>. Acesso em: 10 out. 2023.

PACEWICZ, Christine; SMITH, Alan; RAEDEKE, Thomas. Group cohesion and relatedness as predictors of self-determined motivation and burnout in adolescent female athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 50, p. 101709, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2020.101709>. Acesso em: 10 out. 2023.

RAEDEKE, Thomas; SMITH, Alan. Development and preliminary validation of an athlete burnout measure. *Journal of sport and exercise psychology*, v. 23, n. 4, p. 281-306, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/jsep.23.4.281>. Acesso em: 10 out. 2023.

RAEDEKE, Thomas; SMITH, Alan. Coping resources and athlete burnout: An examination of stress mediated and moderation hypotheses. *Journal of sport and exercise psychology*, v. 26, n. 4, p. 525-541, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1123/jsep.26.4.525>. Acesso em: 10 out. 2023.

RAEDEKE, Thomas. Is athlete burnout more than just stress? A sport commitment perspective. *Journal of sport and exercise psychology*, Champaign, v. 19, no. 4, p. 396-417, 1997.

SABATO, Todd; WALCH, Tanis; CAINE, Dennis. The elite young athlete: strategies to ensure physical and emotional health. *Open access journal of sports medicine*, v. 7, p. 99-113, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.2147%2FOAJSM.S96821>. Acesso em: 10 out. 2023.

SARMENTO, H. et al. Depressive Symptoms and Burnout in Football Players: A Systematic Review. *Brain Sciences*, v. 11, n. 10, p. 1351, 14 out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390%2Fbrainsci11101351>. Acesso em: 10 out. 2023.

SMITH, Ronald. Toward a cognitive-affective model of athletic burnout. *Journal of sport and exercise psychology*, v. 8, n. 1, p. 36-50, 1986.

YILDIZ, Süleyman Murat. The relationship between bullying and burnout: An empirical investigation of Turkish professional football players. *Sport, Business and Management: An International Journal*, v. 5, n. 1, p. 6-20, 2015.

Recebido em: 07 nov. 2023
Aprovado em: 15 mar. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:



